



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE PORTO AMBOIM- ISUP
(Decreto Presidencial N.º 168/12 DR N.º 141 Iª Série, de 24 de Junho)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS, SOCIAIS E HUMANAS

**TRABALHO DO FIM DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE
LICENCIATURA EM ENSINO PRIMÁRIO**

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO
MANUAL E PLÁSTICA NOS ALUNOS DA 2.ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA
DA HUMBA, MUNICÍPIO DA QUILENDIA**

REALIZADO POR: NITA DOMINGOS FAMOSO
ORIENTADO POR: MSC. JOÃO CARLOS MARQUES QUINTILIANO

PORTO AMBOIM, NOVEMBRO/2024

Registado sob o N.º _____

Nita Domingos Famoso

**Estratégias Metodológicas Para Aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos
Alunos da 2.^a Classe, da Escola Primária Da Humba, Município Da Quilenda**

Trabalho de fim de Curso, Apresentado no
Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim,
Como Pré-Requisito Para Obtenção de Título de
Licenciatura em Ensino Primário.

Orientado Por: MSc. João Carlos Marques Quintiliano

Porto Amboim, Novembro/2024

Nita Domingos Famoso

**Estratégias Metodológicas Para Aprendizagem da Educação Manual E Plástica nos
Alunos da 2.ª Classe, da Escola Primária Da Humba, Município Da Quilenda**

Trabalho de Fim de Curso Submetido ao Júri Examinador Designado Pelo Núcleo de
Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim, ISUP,
Como Pré-Requisito Para a Obtenção de Título de Licenciado em Ensino Primário.

Aprovado em _____ de _____ de 20____

Por:

Professor Orientador: McS. João Carlos Marques Quintiliano

Coordenador do Núcleo de Licenciatura

Lic. João Lourenço António

Dedicatória

É com imensa gratidão e profundos sentimentos, de amor, carinho, respeito que dedico este trabalho ao meu esposo **Mildon Ricardo Joaquim** pelo apoio prestado ao longo da minha formação acadêmica.

Agradecimentos

À Deus Pai Criador do Universo pelo dom da vida e me ter proporcionado saúde e força durante o meu percurso académico;

À minha família pelos sacrifícios e apoio moral proporcionado durante a trajectória académica;

À Direcção do ISUP e aos professores pela grande oportunidade de concederem o direito de terminar o plano curricular e com perícia pedagógica facilitarem as aprendizagens;

À Direcção, professores e alunos da Escola Primária da Humba, Municipio da Quilenda, pela hospitalidade e compreensão na fase de aplicação dos instrumentos para a recolha de dados;

Ao meu orientador o professor **João Carlos Marques Quintiliano** pela paciência, orientação e rigor na elaboração do presente trabalho;

À todos que directa ou directamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Epígrafe

“Não é o desenho que se desenvolve, nem a sua perfeição que evolui, mas sim a criança”

Sousa (2003, p. 98)

Resumo

O presente estudo tem como tema “Estratégias Metodológicas Para Aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos Alunos da 2.ª Classe, da Escola Primária da Humba, Município da Quilenda”. O principal objectivo deste trabalho visa Elaborar um conjunto de Estratégias Metodológicas Para a Aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos Alunos da 2.ª Classe da Escola Primária da Humba, Município da Quilenda. Neste estudo partimos da formulação do seguinte problema: “Que estratégias metodológicas podem contribuir para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.ª Classe da Escola Primária da Humba, Município da Quilenda?” Em função desta pergunta-problema definimos o seguinte objetivo geral: Elaborar um conjunto de Estratégias Metodológicas Para a Aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos Alunos da 2.ª Classe, que visam a contribuir no melhoramento do processo de ensino-aprendizagem de forma significativa da Educação Manual e plástica na Escola Primária da Humba, no município da Quilenda, como objecto de estudo: Processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 2.ª Classe da Escola Primária da Humba, Município da Quilenda e o Campo de Acção: Aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos Alunos da 2.ª Classe, que visa a contribuir no melhoramento do processo de ensino-aprendizagem de forma significativa da Educação Manual e Plástica na Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda. A metodologia utilizada neste trabalho de pesquisa é de carácter descritivo e qualitativo, com base na análise de conteúdo de respostas dos participantes que constituem a amostra por conveniência. Na pesquisa trabalhou-se com métodos de nível teórico: histórico-lógico, analítico-sintético, indutivo – dedutivo; métodos de nível empírico: entrevista e inquéritos; instrumentos e técnicas de pesquisa: análise de documentos, questionários, análise bibliográfica e métodos matemáticos -estatísticos.

Palavras-Chave: estratégias metodológicas, aprendizagem da educação manual e plástica, educação artística e expressão plástica.

Abstract

The present study has as theme "Methodological Strategies to Learning of the Manual and Plastic Education in the Students of the 2nd Grade, in the Primary School of Humba, Municipal district of Quilenda". The main objective of this work is to Elaborate a group of Methodological Strategies to Learning of the Manual and Plastic Education in the Students of the 2nd Grade, in the Primary School of Humba, Municipal district of Quilenda. In this study we formulated the following problem: "What methodological strategies can contribute to the learning of the manual and plastic education in the students of the 2nd Grade in the Primary School of Humba, Municipal district of Quilenda?" In function of this question-problem we defined the following general objective: To elaborate a group of Methodological Strategies to Learning of the Manual and Plastic Education in the Students of the 2nd Grade, that contribute in the improvement of the process of teaching-learning in significant way of the Manual and plastic Education in the Primary school of Humba, in the municipal district of Quilenda, as object of study: Process of the students' of the 2nd Grade of the Primary School of Humba teaching-learning, Municipal district of Quilenda and as the field of Action: Learning of the Manual and Plastic Education in the Students of the 2nd Grade, that contribute in the improvement of the process of teaching-learning in significant way of the Manual and Plastic Education in the Primary School of Humba, in the municipal district of Quilenda. The methodology used in this research work is descriptive and qualitative character, with base in the analysis of content of the participants' answers that constitute the sample for convenience. In the research we worked with methods of theoretical level: historical-logical, analytic-synthetic, inductive - deductive; methods of empiric level: glimpses and inquiries; instruments and research techniques: analysis of documents, questionnaires, bibliographical analysis and -statistical mathematical methods.

KeyWord: methodological strategies, learning of the manual and plastic education, art education and artistic expression.

Lista de Tabelas e Figuras	Pag.
Tabela 1: População e Amostra	33
Tabela 2: Estratégias Metodológicas Para Aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos Alunos da 2ª Classe	45
Figura 1: Materiais Utilizados Para Dinamizar as Aulas de Educação Manual e Plástica.....	39
Figura 2: Nivel de Motivação dos Alunos nas Aulas de Educação Manual e Plástica	40
Figura 3: Técnicas ou Conteúdos Utilizados Pelo Professor Para Trabalhar a Expressão Plástica	40
Figura 4: Sobre o Apoio dos Pais nas Tarefas de Casa dos Seus Filhos	41
Figura 5: Actividades que os Filhos Realizam em Casa Além da Escola	41
Figura 6: O que Deve ser Feito Para Melhorar a Aprendizagem da Educação Manual e Plástica dos Filhos.....	42

Índice

Estratégia Metodológicas Para Aprendizagem da Educação Manual e Plástica	12
Capítulo 1. Fundamentação Teórica	16
1.1 Conceitos Chaves	16
1.1.1 Educação Manual e Plástica	16
1.1.2 Expressão Artística.....	16
1.1.3 Expressão Plástica	17
1.2 Educação pela Arte	17
1.2.1 Educação e a sua Dimensão Integradora	19
1.3 Artes na Educação Infantil	20
1.3.1 A Expressão Artística na Criança.....	21
1.3.2 A Criança e o Desenho.....	23
1.3.3 A Criança e a Motricidade Fina no Contexto Artístico	25
1.4 Contributo da Expressão Plástica e das suas Técnicas no Desenvolvimento da Criança	26
1.5 O papel da Escola e do Educador/Professor no Desenvolvimento das Actividades de Expressão Plástica	27
Capítulo 2. Conteúdo Metodológico	31
2.1 Modelo de Pesquisa	31
2.2 Métodos a Utilizar	31
2.2.1 Métodos de Nível Teórico.....	31
2.2.2 Métodos do Nível Empíricos	32
2.2.3 Métodos Matemático - Estatísticos	32
2.3 Instrumentos e Técnicas de Pesquisa	32
2.4 População e Amostra	33
2.4.1 Critério de Selecção da Amostra.....	33
2.4.2 Técnicas de Amostragem.....	34
2.5 Área de Realização	34
2.6 Novidade Científica	34
2.7 Procedimentos de Análise de Dados	34
Capítulo 3. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados	36
3.1 Resultado do Diagnóstico	36

3.1.1 Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados da Observação das Aulas (Apêndice 1).....	36
3.1.2Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados das Entrevistas por Inquérito Dirigidas aos Membros de Direcção (Apêndice 2).....	38
3.1.3. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados do Inquérito por Questionário Dirigido ao Corpo Docente (Apêndice 3)	39
3.1.4 Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados do Inquérito por Questionário Dirigido aos Alunos da 2ª Classe (Apêndice 4)	41
3.1.5 Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados do Inquérito por Questionário Dirigido aos Pais e Encarregados de Educação (Apêndice 5)	42
3.2 Resumo do Diagnóstico Realizado	43
3.3 Estratégias Metodológicas Para Aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos Alunos da 2.ª Classe, da Escola Primária Da Humba, Município Da Quilenda..	44
3.4 Resultados Esperados	47
Conclusões.....	48
Recomendações.....	49
Referências Bibliográficas	50
Apêndices	

Estratégia Metodológicas Para Aprendizagem da Educação Manual e Plástica, o presente trabalho fruto das actividades desenvolvidas no âmbito da formação a nível da licenciatura, visa propor as “Estratégias Metodológicas Para a Aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos Alunos da 2.^a Classe da Escola Primária da Humba, Município da Quilenda.”

Ao longo dos anos, a Educação Manual e Plástica demonstrou ser uma área descurada pelos intervenientes do sistema de ensino, vista apenas como uma área complementar às outras áreas de conhecimento, como, por exemplo, o Conhecimento do Mundo, a Linguagem oral e Abordagem à Escrita, entre outros. Assim sendo, é necessário realçar a importância e o papel que esta assume no desenvolvimento da criança, uma vez que promove não só o desenvolvimento de competências de motricidade fina, mas também, o seu sentido estético e a sua criatividade. É de grande importância que a criança tenha liberdade para desenvolver a sua criatividade em tudo o que constrói, pois, de acordo com Cavalcanti (2006) “a capacidade de criar é inerente ao ser humano” (p. 90) e a criança ao utilizar a expressão plástica como forma de transmitir as suas emoções e pensamentos, torna imperativo que o educador lhe dê oportunidade para se exprimir livremente, apoiando-a durante o seu processo criativo e, tendo sempre em consideração as suas necessidades individuais.

Piaget (1954), citado por Queiroz e Bila (2014) defende que:

A educação artística deve ser entendida como a educação da espontaneidade estética e da capacidade de criação manifestada pela criança e que, não se deve limitar à transmissão e aceitação de uma verdade ou ideal elaborados, pois a beleza, como a verdade, não tem valor se não é recriada pelo sujeito que a procura. (p. 113)

Para Herbert Read citado por Reis (2003) “A arte é a representação e a ciência da explicação da mesma realidade” (p. 41).

De acordo com Silva (1997):

As crianças exploram espontaneamente diversos materiais e instrumentos facilitando o controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora. Valorizar o processo de exploração e descoberta de diferentes possibilidades e materiais supõe que o educador estimule construtivamente o desejo de aperfeiçoar e fazer melhor. O desenho, pintura, bem como a rasgagem, recorte e colagem são técnicas de expressão plástica comuns na educação. A expressão plástica enquanto meio de representação e comunicação, pode ser da iniciativa da criança ou proposta pelo educador, partindo das vivências individuais ou de grupo. (pp. 61- 62).

Segundo o Ministério da Educação (2001), reconhece a independência à: Expressão Plástica e às Expressões Musical e Dramática, por terem linguagens, sinais e símbolos próprios, mas atribui-se um espaço curricular partilhado em que o docente deve gerir o corpo de saberes, conceitos, formas, géneros, técnicas, processos e significados específicos comuns e transmissíveis a todas as áreas artísticas, organizar e promover projectos de integração. (p. 149)

No entanto, a justificativa do presente tema deveu-se em função das actividades de Expressão Plástica terem sido negligenciadas pelos educadores, e muitas vezes, registar-se nas escolas a falta de preparação metodológica dos professores para atenderem as aulas de educação manual e plástica e os alunos não conseguem desenvolver as suas habilidades relacionadas as artes visuais por insuficiências de quem poderia instruí-los. Por outro lado, a escola não dispõe de recursos didácticos suficientes para atender as aulas de educação manual e plástica e como tal, desejamos através deste estudo desenvolver com o grupo de participantes aprendizagens de novas técnicas e manipulação de diferentes materiais, que permitissem desenvolver competências a nível motor fino. No período infantil, o desenvolvimento destas competências é crucial para que a criança seja capaz de executar com precisão tarefas com as quais é confrontada diariamente.

Para elaboração deste trabalho investigativo contou-se com a pesquisa bibliográfica e documental porque utilizou-se documentos já trabalhados por outros autores.

A Lei Constitucional da República de Angola afirma no seu ponto 1.º do artigo 2.º, que a “Educação é um direito de todos os indivíduos da sociedade” como podemos constatar na Lei de Bases do Sistema de Educação em Angola no seu ponto 1.º do artigo 2.º “a educação é um processo planificado e sistematizado de ensino e aprendizagem, que visa preparar de forma integral o indivíduo para as exigências da vida individual e colectiva”.

De acordo a Lei N.º 32/20 de 12 de Agosto, ao abrigo das alíneas a) e e) do artigo 29.º da Lei Constitucional, a Assembleia Nacional aprova como objectivos específicos do Ensino Primário o seguinte:

- a) Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o domínio da leitura, escrita, do cálculo e das bases das ciências tecnológicas;
- e) Educar as crianças, os jovens e os cidadãos adultos para adquirirem conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e ética, necessários ao seu desenvolvimento;

Tendo em conta a realidade constatada se justifica a necessidade de resolver o seguinte Problema Científico: “Que estratégias metodológicas podem contribuir para a aprendizagem

da educação manual e plástica nos alunos da 2.ª Classe da Escola Primária da Humba, Município da Quilenda?”

A problemática levantada motivou a desenvolver a presente pesquisa, pois deseja transformar a realidade existente no processo de ensino-aprendizagem, a fim de obter melhores resultados no processo de aprendizagem das novas gerações.

A busca de solução ao problema e mediante a clarificação do problema, definiu-se o seguinte objectivo: Elaborar um conjunto de Estratégias Metodológicas Para a Aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos Alunos da 2.ª Classe da Escola Primária da Humba, Município da Quilenda.

Esta aproximação na sistematização da problemática em estudo permitiu determinar como objecto de estudo o Processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 2.ª Classe da Escola Primária da Humba, Município da Quilenda e o Campo de Acção a educação manual e plástica da 2.ª classe.

Como guia para alcançar o objectivo proposto se formulou as seguintes perguntas científicas:

- 1- Quais são os fundamentos teóricos que sustentam a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.ª classe?
- 2- Qual é o estado actual sobre a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.ª Classe da Escola Primária da Humba, Município da Quilenda?
- 3- Que estratégias metodológicas se podem aplicar para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.ª Classe da Escola Primária da Humba, Município da Quilenda?

Para dar cumprimento ao conteúdo do objectivo, propõem-se as seguintes Tarefas Científicas:

1. Determinar os fundamentos teóricos que se sustentam a aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos alunos da 2.ª classe.
2. Diagnosticar o estado actual sobre a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.ª Classe da Escola Primária da Humba, Município da Quilenda.
3. Elaborar um conjunto de estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.ª Classe da Escola Primária da Humba, Município da Quilenda.

Sob o ponto de vista estrutural, o trabalho encontra-se organizado da seguinte forma:

Introdução: onde abordou-se no geral sobre o conjunto de Estratégias Metodológicas a aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos alunos da 2.^a Classe da Escola Primária da Humba, município da Quilenda.

Capítulo 1 – apresenta a fundamentação teórica, procurando explorar o tema em análise, segundo a perspectiva de diversos autores. Aborda a temática que se estende sobre as estratégias metodológicas para aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos do Ensino Primário.

Capítulo 2 – Metodologia utilizada, expôs-se o tipo de pesquisa, área de realização, critérios de selecção da população e amostra, os instrumentos utilizados, os métodos de nível teórico e empírico assim como os matemático-estatísticos além disso, mostram os procedimentos de análise dos resultados.

Capítulo 3 – Apresentação, Análise e interpretação dos resultados obtidos, foram processados e analisados os inquéritos aplicados e o material documental para elaborar um conjunto de estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.^a classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda, de formas a contribuir no melhoramento das etapas de orientação da direcção no processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho conta também com conclusões, recomendações, referências bibliográficas e apêndices.

Capítulo 1. Fundamentação Teórica

1.1 Conceitos Chaves

Para permitir uma melhor compreensão da investigação, foram definidos os seguintes conceitos-chaves:

1.1.1 Educação Manual e Plástica

A Educação Manual e Plástica é uma disciplina que tem como finalidade criar condições que permitam criações livres e espontâneas e quase descargas emocionais. Para separar o seu papel educativo, não dispensa a existência de critérios e espaços para reflexão porque só assim se conseguirá alcançar o seu grande objectivo, o de contribuir para o desabrochar da riqueza humana. Para que isto aconteça, é necessário que o aluno tenha a possibilidade de exprimir as suas vivências o que sentes, o que vê, o de comunicar praticamente de modo a descobrir-se a si próprio.

As artes plásticas assim como as outras manifestações artísticas tem como finalidade quando são postas ao serviço de desenvolvimento harmonioso e multilateral do ser humano um grande valor terapêutico. Através delas, para além de aprender a conhecer os materiais que são utilizados, manusearem as cores e as suas combinações harmoniosas, os alunos descobrirem texturas, criam desenhos e adequam outras esperanças que contribuem para a formação da personalidade, melhoria dos processos perceptivos, emocionais, evolutivos da criança e para libertar tensões e adequar o carácter.

1.1.2 Expressão Artística

O conceito de Expressão Artística é muitas vezes visto como aquele que apresenta apenas um objectivo, ensinar técnicas artísticas, com intenção de criar futuros artistas.

Nesta perspectiva, Sousa (2003) clarifica que este julgamento está errado, porque: “a Educação Artística concebe o termo “Educação” na perspectiva de “Educere-Eductio” e de desenvolvimento da personalidade, o qual só poderá ser efectuado de modo harmonioso e em situação de uma inter-relação social baseada em valores estético-éticos” (p. 44).

A Expressão Artística não se resume a si mesma, ou seja, este tipo de educação pode estar ligado às restantes aprendizagens que estão inseridas nas diferentes áreas curriculares, como por exemplo o Português, a Matemática e o Estudo do Meio. Neste sentido, Sousa (2003), mostra-nos que, uma educação eminentemente voltada para objectivos imediatos expressivos, contribui de modo muito significativo para a manutenção de uma vida mental saudável.

Com efeito, não basta garantir o acesso à escola para se proporcionar uma educação de alta qualidade. É também necessário que as escolas disponibilizem ferramentas de aprendizagem para todos e, para isso, têm de existir estratégias programadas de apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Contudo, é destacado por Fróis (2000) que “Uma das finalidades da arte é contribuir para o apuramento da sensibilidade e desenvolver a criatividade dos indivíduos. Na Educação, esta finalidade é uma dimensão de reconhecida importância na formação do indivíduo, ampliando as possibilidades cognitivas, afectivas e expressivas” (p. 201).

Vários (1996) vêm destacar que “O Ensino Artístico deve ser a expressão e o resultado da necessidade de comunicação e de perpetuação daqueles que usam para viver os meios e as práticas consideradas artísticas” (p. 54).

Nesta área, salientamos a ideia de Craidy e Kaercher (2001) que afirmam que “A Expressão Artística é relevante para a educação infantil para que as crianças aprendam a explorar o mundo à sua volta” (p. 109).

1.1.3 Expressão Plástica

A expressão ocorre quando se manifesta, da parte das crianças, a necessidade de libertar os seus impulsos, tensões, desejos e sentimentos, de forma livre.

De acordo com Stern (1991) citado por Sousa (2003) afirma que “A expressão é como um vulcão, algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, das entranhas, do mais profundo do ser. Expressar é tornar-se vulcão. Etimologicamente, é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, um conjunto de factos emotivos” (p. 165).

Na perspectiva de Magalhães e Gomes citado por Sousa (2003), estes mostram que a expressão da criança “é o reflexo espontâneo das suas emoções, sem camuflagem nem batota – um jogo franco, inerente ao ciclo das descobertas em que vive” (p. 183). A criança exprime-se sem pensar nas consequências negativas ou positivas do seu acto. A criança não se preocupa com a atribuição de valor ao seu acto expressivo, rege-se apenas pela vontade e pelo prazer. O que existe é tão simplesmente a vontade de se expressar.

1.2 Educação pela Arte

Vários pedagogos (Luís António Verney, António Ribeiro Sanches, Henrique Nogueira, Padre Borba e António Joyce) têm tido uma grande preocupação com a construção de uma educação que vá para além da transmissão dos saberes (Sousa, 2003), procurando ir ao encontro de uma educação holística, onde os conceitos de educação e arte, em conjunto, adquiram novos sentidos. O termo educação tem vindo a sofrer bastantes alterações e é uma preocupação cada vez

maior para os educadores, tendo como objetivo o desenvolvimento integral e harmonioso da criança. É nesta linha de ideias, que a arte aparece ligada à educação pois tem vindo a destacar-se como essencial no processo de desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, incorporando os estados biológico e emocional e as relações que a criança estabelece com o meio que a rodeia e com o outro.

Já Platão (há 2300 anos) se disseminava a ideia de que a arte deveria “ser a base de toda a educação” (Sousa, 2003, p. 24).

Segundo Sousa (2003), para Platão, a arte era vista como algo que não se conseguia atingir, algo transcendente ao homem, o espelho da superioridade dos deuses. Através da arte é que se conseguiria construir a harmonia entre o corpo e a alma.

Foi na segunda metade do século XX, que Herbet Read, na sua obra *Education Trough Art* e tendo como referência alguns dos maiores pedagogos, como Rousseau, Froebel, Montessori, e psicólogos do desenvolvimento e comportamento da criança, foi ao encontro das perspectivas de Platão sobre a educação pela arte. Baseada na expressão livre, no jogo, na espontaneidade, na inspiração e na criação, deve ser “proporcionada à criança, sob a forma lúdica-expressiva-criativa, de modo livre, um clima que proporcione a inspiração, motive a expressão dos sentimentos e estimule a criatividade” (Sousa, 2003, p. 24).

O conceito de Arte (do latim *Ars*) integra as criações realizadas pelo ser humano para expressar uma visão ou abordagem sensível do mundo, seja este real ou fruto da imaginação, da criação e da inovação, através de recursos plásticos, linguísticos ou sonoros, que por sua vez exprimem ideias, emoções, percepções e sensações. O conceito de Arte vem evoluindo ao longo dos séculos e afirmado um papel importante nas mudanças sociais e no processo de construção da sociedade. O seu papel na educação contribui para formar cidadãos conscientes, críticos e participativos, ao preparar as crianças e jovens para intervir na sociedade, funcionando, deste modo, como um recurso de intervenção e transformação social. Para compreender uma obra de arte é necessário considerar o contexto que a inspirou ou em que foi criada. Isto é, a arte é influenciada pelo pensamento, pela ideologia, por uma época, um lugar, um acontecimento, enfim, por uma variedade imensa de factores de dimensão tangível e intangível determinados pela sociedade e pela cultura. A discussão sobre o que é arte, sobre o que distingue um objecto artístico de um objeto não artístico permanece em debate.

Sobre o que é a Arte, Read (2013) afirma:

Muitos homens inteligentes têm tentado responder à pergunta “O que é a Arte?” Mas nunca satisfazendo toda a gente. A Arte é uma daquelas coisas que, como o ar ou o solo, está em todo o lugar à nossa volta, mas acerca da qual raramente nos detemos a

pensar. Porque arte não é apenas algo que se encontra nos museus e galerias de arte, ou em velhas cidades como Florença e Roma. A Arte, como quer que a definamos, está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos (p. 28).

Para o autor a arte é a expressão estimulada pela exigência dos sentidos, contudo, a sua função não é transmitir sentimentos do artista, mas evidenciar modificações sensíveis em quem contempla a obra de arte produzida.

Segundo o autor, no processo de desenvolvimento do indivíduo é fundamental a inclusão da educação estética. A sua teoria não se reporta unicamente à educação artística (educação visual ou plástica), mas abrange todos os modos de auto-expressão, literária e poética (verbal), assim como a musical e auditiva, isto é, a educação estética. A educação estética corresponde assim à educação para os sentidos, os quais se baseiam na consciência, inteligência e no raciocínio humano, que harmoniosamente relacionados com o mundo exterior contribuem para a construção de uma personalidade harmónica.

De acordo com Arquimedes Santos (1989), defensor da Educação pela Arte como uma metodologia educacional, afirma que:

“A Educação pela Arte, que decorre do encontro da pedagogia moderna com as novas experiências artísticas, promoverá a formação humanística do indivíduo, pela integração e harmonia de experiências e aquisições, facilitando mesmo o aproveitamento escolar e especial num equilíbrio físico e psíquico” (p. 42).

1.2.1 Educação e a sua Dimensão Integradora

No seu sentido amplo, educação integra os processos de ensinar e aprender orientados para uma finalidade última que é a de formar. Na raiz da palavra educação encontramos dois verbos latinos, *educare* (alimentar) e *educere* (conduzir para fora de), o que poderá explicar a diferença e a complementaridade entre duas abordagens sobre educação ao longo dos tempos. Na opinião de Kleining (1989), o verbo *educare* remete para os fundamentos da abordagem centrada no conteúdo, segundo o qual “(...) a educação se caracteriza em termos de objetivos sociais ou outros extrínsecos ao educando”. De acordo com a abordagem centrada no sujeito, que remete para o verbo *educere*, “(...) a educação é caracterizada em referência à natureza do educando”.

De acordo com uma certa consensualização sobre o conceito de educação, ela designa um processo que visa o desenvolvimento equilibrado do ser humano nos seus aspetos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade. É um processo contínuo que orienta e

conduz o indivíduo a novas descobertas proporcionando-lhe tomadas de decisão, de acordo com as suas capacidades e objectivos.

Segundo Freire (2007) e corroborando a ideia anterior, não existe uma educação neutra: toda a educação é, em si, política. Na sua obra “Pedagogia da Autonomia”, o autor propõe uma pedagogia fundada na ética, no respeito pela dignidade e pela própria autonomia do educando. Segundo a visão de Freire, o educador deve proporcionar um ensino que estimule o educando a pensar, a reflectir, a elaborar as suas próprias ideias de modo a possibilitar que este adquira conceitos e conhecimentos básicos capazes de o tornar crítico, uma vez que os conceitos e os conhecimentos se reelaboram no tempo, sendo impossível a apreensão de todo o saber na escola – donde se infere que o processo de formação se completa na confluência de múltiplas experiências, contextos e agentes, o que nos permite afirmar a condição de inacabamento do homem ao longo do seu processo de vida.

Segundo Hargreaves (2004), vive-se um tempo de insegurança e de mutação acelerada nos campos da ciência e da tecnologia. A complexidade do mundo em que vivemos repercute-se na complexidade da escola actual, pelo que se espera que “Os professores construam comunidades de aprendizagem, criem a sociedade do conhecimento e desenvolvam as capacidades que permitem a inovação, a flexibilidade e o empenhamento na mudança” (p. 23).

1.3 Artes na Educação Infantil

Na perspectiva de Abel Salazar (1999): afirma que “para definir Arte seria preciso definir Vida: o mesmo é dizer que é impossível definir Arte” (p.22).

Gentile citado por Sousa (2003), defende ainda que “A arte é um momento de subjectividade pura, que se torna objectiva no pensamento e se converte em expressão, sendo a expressão estética, o pensamento, a arte e o sentimento” (p. 52).

A arte encarada como forma de expressão de emoções é, muitas vezes, considerada como uma linguagem que procura comunicar algo que não pode ser traduzido em palavras, como defende Mário Dionísio (1963) citado por Sousa (2003) “a arte é uma linguagem. Um tipo de linguagem com que o homem indaga e exprime realidades profundas de si mesmo impossíveis de captar de outra forma” (p. 55).

A criança utiliza as suas criações artísticas como meio de comunicação, e essas criações tornam-se sinónimo de exteriorização das suas emoções, que nos permite conhecer a criança. Sousa (2003) defende esta ideia afirmando que: “o que a criança dese-nha representa

sempre muito de si própria, dos seus sentimentos e do que para ela pos-sui maior significado” (p. 176).

Lowenfeld e Brittain (1970) nos seus estudos acerca do desenvolvimento da capacidade criadora das crianças, defendem ainda que:

O desenho, a pintura ou a construção constituem um processo complexo no qual a criança reúne diversos elementos da sua experiência para formar um conjunto com um novo significado. Neste processo de selecionar, interpretar e reformular esses elementos a criança dá-nos algo mais do que um desenho ou uma escultura, proporciona-nos uma parte de si mesma: como pensa, como sente e como vê. (p. 1)

Estamos também conscientes de que acordo com Bárrios e Ribeiro (2003) “a expressão plástica desenvolve a capacidade de compreensão, expressão e criação formando pessoas capazes de apreciar e analisar obras e imagens, assim como, produzir através de instrumentos e materiais trabalhos artísticos” (p. 40).

Neste sentido, Herbert Read (1958), também defende que a educação constitui um apoio ao desenvolvimento que se manifesta através da expressão, definindo-a, como o cultivo de modos de expressão que têm como objetivo ensinar as crianças a produzir, entre outras, imagens, ferramentas e utensílios. A educação pretende criar artistas, ou seja, pessoas eficientes em diferentes modos de expressão.

Stern (1974) afirma que “Na educação artística é necessário colocar acima de um sistema de ensino as necessidades da criança. A arte *não entra* na criança, *sai* dela e a criança cria livremente quando encontra ao seu redor condições propícias para que tal aconteça” (p. 13).

Assim sendo, “a arte infantil é formada de dois elementos, há o que vem da criança, do seu eu profundo, e o que vem do exterior, pela observação e pela experiência” (Stern, 1974, p. 22).

Nesta linha de pensamento, também Oliveira (2007) afirma que “Hoje em dia, as crianças convivem com obras e manifestações artísticas diariamente e, desse modo, vão espontaneamente aprendendo a demonstrar agrado por umas e desagrado por outras” (p. 87).

1.3.1 A Expressão Artística na Criança

O século XX marca uma nova etapa no reconhecimento e relevância social da criança, passando a ser percebido como um sujeito em desenvolvimento com necessidades específicas, sendo que, e no quadro temático deste estudo, a psicologia valoriza o espaço e a arte como

factores educativos estimulantes pelo seu carácter lúdico e criativo, carácter esse, aceite e potenciado pela capacidade expressiva da criança.

Segundo Dewey (1978), afirma que “A personalidade e o carácter são muito mais que matérias de estudo. O ideal não é a acumulação de conhecimentos, mas o desenvolvimento de capacidades” (p. 75). O autor defendia a expressão livre que favorecesse a espontaneidade da criança e a aprendizagem através da experiência.

Por sua vez, Vygotsky (2003) via a necessidade de expressão criativa como:

Forma de representação do mundo e parte integrante da natureza humana, sendo na interação com o meio físico e social, motivador e estimulante, que se pode estabelecer e potenciar o desenvolvimento e a aprendizagem dos indivíduos, com particular ênfase das crianças. (p. 34)

No que respeita ao desenvolvimento das crianças com limitação intelectual, este não depende apenas do grau de dificuldade, mas da qualidade das interações com o meio que lhe são proporcionadas – devendo ser entendido como um processo um determinado atraso no desenvolvimento, precisamente porque as crianças retardadas, quando deixadas a si mesmas, nunca atingirão formas bem elaboradas de pensamento abstrato é que a escola deveria fazer todo o esforço para empurrá-las nessa direção, para desenvolver nelas o que está intrinsecamente faltando no seu próprio desenvolvimento.

Para Vygotsky existem, pelo menos, dois níveis de desenvolvimento: um denominado *real*, cujo desenvolvimento das funções mentais da criança, já está adquirido; outro, denominado *potencial*, que remete para a capacidade de aprender com outra pessoa, sendo que, é indicativo da capacidade mental das crianças, aquilo que elas conseguem fazer por si mesmas.

Ainda segundo Vygotsky (2003) afirma que:

A aprendizagem interage com o desenvolvimento, produzindo o que o autor designa por zona de desenvolvimento proximal. Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros capazes. (p. 56)

A zona de desenvolvimento proximal é específica de cada pessoa e segundo o mesmo autor, a aprendizagem promove e mobiliza o processo de desenvolvimento, o qual decorre da interação preferencial do indivíduo com o meio.

Para Lowenfeld (1977), a arte desempenha um papel importante na educação das crianças e na estruturação da personalidade humana.

Segundo Lowenfeld (2006), a educação artística tem como objectivo:

O desenvolvimento criativo e o apuramento da sensibilidade da criança e não a experiência estética – sendo que no seu processo de determinação destas fases, o autor propôs várias actividades práticas adequadas a cada fase etária e consequentemente ao estágio de desenvolvimento psicológico da criança. (p. 58)

1.3.2 A Criança e o Desenho

Consideramos pertinente realçar algumas características do desenho infantil na faixa etária em estudo, bem como estabelecer uma ligação entre a criança e o que esta desenha.

Segundo Leite (1998) citado por Eça (2008) defende que “O desenho da criança não pode ser compreendido como mera atividade escolar, ou aptidão pessoal para a arte. Trata-se de um diálogo permanente entre a criança e o mundo, uma constante busca de inteligibilidade e de comunicabilidade” (p. 6).

Assim, no período infantil, o desenho não é apenas um exercício agradável, mas também o meio a partir do qual a criança desenvolve relações e concretiza pensamentos vagos que podem ser significativos para ela, tornando o ato de desenhar numa experiência de aprendizagem contínua.

De acordo com Stern (1974):

O que a criança pinta ou desenha não aparece por geração espontânea. A origem das suas imagens é externa e proveniente do desejo que a criança tem de explorar e apropriar-se do mundo em que toca e observa desde a mais tenra idade. (p. 29)

Pillar (1996) citado por Novaes e Neves (2004) na sua investigação afirma que “Se observarmos o desenho de uma criança, poderemos aprender sobre o seu modo de pensar e sobre as habilidades que esta possui” (p. 109).

Segundo Sousa (2003) revela, ainda que “O desenho livre expressa a personalidade da criança, não havendo dois desenhos iguais pois que não há duas pessoas com a mesma personalidade” (p. 181).

Como tal ao restringirmos a actividade criadora da criança com a utilização de desenhos para colorir, não seremos capazes de conhecer as suas diferenças enquanto indivíduos e estaremos a inibir a sua espontaneidade expressiva.

Segundo Sousa (2003), afirma que “O desenho apresenta características próprias, e desse modo, “o desenho é uma actividade independente da pintura, constituindo a forma mais natural e elementar da ex-pressão plástica da criança” (p. 195).

Como Sousa (2003) refere, “não é o desenho que se desenvolve, nem a sua perfeição que evolui, mas a criança” (p. 198). O que nos permite constatar que cada fase de desenvolvimento da criança irá corresponder a um aspecto particular do seu mundo plástico, pois, também, o desenho infantil é composto por diferentes fases.

É imperativo o educador respeitar o ritmo de cada criança e entender a forma como a sua obra evolui.

Desenhar figuras humanas dá oportunidade à criança de estruturar as suas ideias acerca das mesmas e como tal é comum que, por volta dos cinco anos, ao tentar representar a figura humana nos seus esboços, o faça desenhando um círculo indicando que é a cabeça e duas linhas verticais representando as pernas.

Lowenfeld e Brittain (2006) afirmam que “A importância das pessoas nos desenhos infantis é muito evidente, durante toda a infância” (p. 149).

Com a evolução do grafismo, a criança ao desenhar a figura humana, vai adicionando novos detalhes, como cabelos, mãos e pés. É também nesta fase que o desenvolvimento da sua noção de corpo dirige a execução dos seus bonecos.

Luquet (1974) citado por Sousa (2003) denomina de “Transparências, ou seja, processo em que a criança sabe que sob as calças estão umas pernas e que por cima das mesmas se vestem as calças; logo desenha primeiro as pernas e veste-lhes as calças depois” (p. 201).

Aguar (2004) na sua análise atesta ainda que:

O recurso à transparência pode ser utilizado pelo infante nos seus desenhos em diversas situações, em que este representa em simultâneo o objecto e o seu conteúdo, ao desenhar uma casa desenha também o que está a acontecer dentro da mesma, “ou seja, a criança carrega seu desenho com tudo aquilo que conhece do objecto que está simbolizando gráficamente. (p. 41)

Como Stern (1974) defende que:

Podemos depressa compreender a forma como a criança utiliza o seu vocabulário de expressão infantil, reconhecendo certos temas que são recorrentes nas suas criações, aparecendo como símbolos desse vocabulário, como por exemplo a casa, o barco, o Sol, a árvore, a flor. (p. 17)

1.3.3 A Criança e a Motricidade Fina no Contexto Artístico

É imperativo que os profissionais de educação estejam cientes dos diversos aspectos do desenvolvimento da criança, dos quais destacamos a motricidade fina.

Tendo em conta o crescimento motor de cada criança, a educação pré-escolar deve criar ocasiões de exercício da motricidade global mas também da motricidade fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo.

Chamamos, também, à atenção para diversos estudos de Serrano e Luque (2015), que argumentam que:

Nos primeiros anos de vida da criança, é importante que esta tenha oportunidade de se envolver em variadas experiências de movimento e de se relacionar com o meio que a rodeia, uma vez que é neste período que a criança se encontra mais receptiva a estímulos exteriores e que existe um acentuado desenvolvimento motor, físico, mental e social. (p. 67)

Por norma, é dada mais atenção ao desenvolvimento motor global da criança em detrimento do desenvolvimento motor fino, embora os dois conceitos estejam interligados e em interação contínua ao longo do processo de maturação da criança.

Papalia (2001) distingue estes conceitos afirmando que “As competências motoras grossas são competências que envolvem os músculos maiores e que as competências motoras finas são competências que envolvem os pequenos músculos e a coordenação olho-mão” (p. 287).

Assim sendo, ao analisarmos os estudos realizados por Sousa (2003) podemos afirmar que “Quando a criança efectua traçados sobre uma superfície, está a efectuar movimentos do braço, da mão e dos dedos que são exercícios de adestramento que contribuem de um modo muito significativo para o desenvolvimento das suas capacidades de coordenação visuo-neuromotora” (p. 196).

Sousa (2003) enfatiza ainda a importância de trocar frequentemente de materiais ou introduzir novos, pois esse processo ajudará à descoberta e exploração de novas formas de expressão e criação, que, por conseguinte, auxiliam o desenvolvimento motor fino da criança.

A este propósito, Stern (1978), afirma que “A criança necessita de aprender a controlar os seus gestos e a executar cada manobra com o máximo cuidado, desde o seu primeiro contacto com os utensílios que utiliza” (p.35).

Podemos também destacar a opinião de Oliveira (2007) que defende que “A base da na experimentação e exploração de materiais, manipulação de instrumentos de trabalho e na concretização de técnicas diversificadas, a criança desenvolve um conjunto de destrezas manuais capazes de a orientar no processo artístico” (p. 68).

1.4 Contributo da Expressão Plástica e das suas Técnicas no Desenvolvimento da Criança

Sousa, (2003) afirma que “A expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades”(p. 160).

Perante a definição do conceito de Expressão Plástica, esta demonstra que este domínio da área curricular permite à criança inúmeras descobertas. Estas descobertas passam pelas diversas técnicas e materiais que podem ser desenvolvidas na área da educação. As técnicas escolhidas e o material utilizado estão estreitamente associados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança. À medida que as suas experiências se enriquecem, ela vai tendo uma cada vez maior necessidade de variedade de técnicas e de materiais para se expressar convenientemente.

A seguir exploraremos cinco técnicas diferentes, **o desenho, a pintura, a modelagem, o recorte, a colagem e a dobragem**. Tais escolhas justificam-se por serem as técnicas mais utilizadas pelos profissionais em contexto e por serem as que se prestam a uma maior variedade de trabalhos, assegurando simultaneamente qualidade e menor dispêndio em materiais, pois, como sabemos, este último aspecto é um factor que pesa no planeamento das actividades, por parte dos educadores e professores.

Barbosa (2009) afirma que “É através das técnicas e dos materiais que a criança poderá expressar-se e criar. Tal como a linguagem e as palavras são importantes para a expressão verbal, assim as técnicas e os materiais são para a expressão plástica” (p. 21).

Uma criança ao realizar um desenho começa por desenvolver as suas capacidades de coordenação visual, neuromotoras e as suas capacidades cognitivas, como o raciocínio lógico e a criatividade. Além destas capacidades, a criança ainda desenvolve os seus sentimentos e as suas emoções.

Do ponto de vista da criança, **o desenho** é “uma forma de brincar, porém, expressa todo o seu ser, incluindo o mais profundo do seu inconsciente” (Sousa, 2003, p. 198).

A pintura é “uma linguagem plástica expressiva que é acessível a todos os homens, independentemente da sua idade e da sua cultura” (Sousa, 2003, p. 225). Este meio de

expressão é relevante para o aperfeiçoamento artístico da criança, pois “a espontaneidade da pintura infantil manifesta-se antes da aquisição de uma técnica, ou, por outras palavras, conduz à necessidade de descobrir a técnica, que melhor se adapta ao desenvolvimento desse tipo de expressão imediata” (Gonçalves, 1991, p. 39).

Para que as crianças desenvolvam este tipo de técnica, a pintura, o educador/professor pode utilizar várias técnicas, como o guache, a aguarela, o pastel, a digipintura, a pintura a cera, a pintura tecido, a pintura acrílica e o vitral.

Segundo Sousa (2003) afirma que “A modelagem é o acto de dar forma a qualquer matéria plástica, isto é, qualquer matéria que mantenha a forma que se lhe dá” (p. 255).

É a partir desta técnica de Expressão Plástica, que as crianças se exprimem e criam formas a partir dos materiais manipuláveis.

“Através da modelagem a criança encontra um espaço formativo em que através da acção das suas mãos lhe proporciona uma inesgotável fonte de experimentação e descobertas” (Sousa, 2003, p. 225).

Na perspectiva de Barbosa (2009), a modelagem é:

Uma actividade que proporciona a livre expressão de pensamento, além de garantir um óptimo treino de coordenação motora, muscular e da coordenação visual, compreende alguns elementos visuais como a estrutura, a forma e o volume: desenvolve a noção de espaço e o jogo imaginativo. (p. 28)

Para trabalharmos esta técnica tem de ser com materiais de plasticidade, como a areia, o barro, a plasticina, a argila, os tecidos, o papel, a lixa e o cartão, que permitem à criança descobrir diversas texturas e formas. Este tipo de actividades são um estímulo para a criança, pois estas permitem-lhe descobrir e tomar conhecimento dos diferentes materiais que a rodeia.

Em relação às técnicas do **recorte** e da **colagem**, é de referir que as duas estão ligadas ao papel. De acordo com Sousa (2003) “Os recortes são uma técnica extremamente simples, mas muito do agrado das crianças, podendo dar livre vazão às suas capacidades criativas, usando diferentes tipos de papel, de diferentes cores” (p. 283). Estas duas técnicas podem ser realizadas apenas com as mãos, exemplo disso é quando as crianças rasgam os papéis e quando estas usam a tesoura para realizar a técnica do recorte.

1.5 O Papel Da Escola e do Educador/Professor no Desenvolvimento das Actividades de Expressão Plástica

O domínio da Expressão Plástica tem uma grande importância e também um impacto positivo no desenvolvimento integral da criança.

O educador de infância e o professor devem propiciar vivências e situações para que as crianças possam expressar as suas opiniões, observarem por elas mesmas a realidade à sua volta, constituindo esta forma de agir o ponto de partida para a criação artística, a arte, indo ao encontro das palavras de Stern (1977), que refere ser essencial dar às crianças a possibilidade de tomarem as suas iniciativas.

Sousa (2003), defende que “A escola deve proporcionar actividades artísticas como disciplinas integradas na sua organização curricular, proporcionando actividades criativas às crianças, seja em grupo ou individualmente” (p. 70).

Assim, Spodek (2010) afirma que “A arte deve ser valorizada nas escolas como uma forma de usar sentimentos, a sensibilidade e a compreensão de aspetos vitais que muitas vezes requerem expressão por meios que não são racionais e nem lineares” (p. 352).

É responsabilidade da escola e do educador fornecer às crianças um espaço organizado, com diversidade e qualidade de materiais e instrumentos de expressão plástica, para que a criança possa realizar o que deseja.

De acordo com os autores Gloton e Clero (1976) reça que:

O educador/professor que não seja especializado em artes, deve criar condições para que a criança possa criar novas coisas, manter viva a sua necessidade de se exprimir e possibilitar uma educação fundada no gosto e na sensibilidade. É necessário monitorizar os progressos que a criança vai fazendo ao longo do seu processo criativo, que oscila entre a imitação (dos adultos, de outras crianças) e a espontaneidade, que pode ser mais ou menos organizado, revelar maior ou menor destreza, dúvidas certas. (p. 59)

Ainda, de acordo com Santos (1996) citado por Sousa (2003), cabe ao educador / professor desenvolver uma:

Pedagogia atenta, antes de mais, voltada às virtualidades potenciais da criança, vai possibilitar-se-lhe, primordialmente, a espontaneidade das suas expressões, as quais livremente desabrochando numa actividade lúdica propiciam também, quando essa actividade apresenta já uma feição artística, uma abertura para a criatividade. Nesta perspectiva, o educador e o professor devem dar oportunidade à criança de se desenvolver de forma integral, criando para isso situações pedagógicas intencionais. (p. 83)

Segundo Sousa (2003):

Não cabe ao educador/professor emitir juízos de valor sobre o trabalho de uma

criança, classificando-o como “bonito” ou “feio”, pois o que esta cria não se destina a cativar o adulto, uma vez que a beleza da arte infantil está no conteúdo representativo da alma da criança. (p. 179)

É muito importante permitir que a criança disponha de tempo e de espaço para se exprimir livremente e, desta forma, evoluir. Não está em causa ter ou não sucesso, o que interessa é exprimir-se de forma a obter prazer e a transportar para a sua obra aquilo que sente.

Em síntese, o trabalho elaborado por Lowenfeld (1977) citado por Sousa (2003) que resume o que os educadores e professores “devem e não devem fazer, em relação à actividade de expressão plástica da criança” (p. 182), o qual passamos a apresentar:

O que devem fazer:

- Considerar a expressão plástica da criança como uma projecção da sua personalidade em formação;
- Compreender que, enquanto trabalha, a criança esta a adquirir experiências importantes para o seu desenvolvimento;
- Estimular a criança nas suas relações com o ambiente;
- Apreciar o esforço da criança, quando esta consegue expressar a sua própria experiência;
- Compreender que as “proporções erradas” exprimem, frequentemente, uma experiência;
- Compreender que as percepções da criança, a respeito da arte, são diferentes das dos adultos;
- Apreciar os trabalhos artísticos da criança de acordo com os seus próprios méritos;
- Colocar à disposição da criança um local apropriado, onde possa trabalhar;
- Ensinar a criança a respeitar as manifestações de arte dos outros;
- Encorajar o espírito de liberdade, que nasce da própria necessidade da criança se expressar por si mesma;
- Criar um clima de tolerância, propício à espontaneidade expressivo-criativa;
- Deixar que a criança desenvolva a sua própria técnica, através da experimentação.

O que não devem fazer:

- “Corrigir” ou “ajudar” a criança no seu trabalho, procurando impor-lhe uma personalidade de adulto.
- Considerar que o “produto final” do esforço infantil tenha alguma importância.

- Entregar à criança cadernos para colorir ou modelos de desenhos que a tornariam insensível ao ambiente.

- Demonstrar apreço por tudo o que a criança faça indiscriminadamente.

- Corrigir as proporções dos trabalhos.

- Esperar que as manifestações artísticas das crianças sejam sempre agradáveis aos olhos dos adultos.

- Preferir o trabalho de uma criança ao de outra.

- Limitar a actividade infantil, deixando de dar à criança um local apropriado para trabalhar.

- Fazer comparações entre os resultados dos trabalhos das crianças.

- Apoiar concursos, exposições ou competições de trabalhos de crianças, sobretudo quando envolverem prémios ou recompensas como estímulo.

- Impor à criança os padrões dos adultos.

Capítulo 2. Conteúdo Metodológico

2.1 Modelo de Pesquisa

Quanto à forma de abordagem: a pesquisa baseou-se no modelo qualitativo-quantitativo por preocupar-se com a compreensão e interpretação da disciplina de Educação Manual e Plástica como parte importante para permitir nos alunos criações livres e espontâneas e quase descargas emocionais.

Quanto ao objectivo geral: este trabalho foi do tipo descritivo, porque está vinculado ao primeiro nível científico, mediante a utilização de métodos e recompilação de dados dos quais se formula descrições, generalizações empíricas na variante do estudo de caso que apoia na metodologia do paradigma interpretativo também denominado qualitativo, fenomenológico ou naturalista que consiste na interpretação dos significados das acções dos sujeitos e se aplica um tratamento de ordem qualitativo dos dados.

Quanto aos procedimentos técnicos: a pesquisa é bibliográfica porque o trabalho baseou-se a partir do material já publicado, constituído principalmente por livros, artigos periódicos e actualmente com material disponibilizado pela internet.

Fez-se a recolha de dados, analisamos estatisticamente e, posteriormente, se fez uma interpretação sobre a orientação educacional e profissional, trata-se de uma pesquisa com objectivo de produzir conhecimentos que possam ser aplicados na prática educativa visando alterar ou modificar a realidade actual em outra que se deseja.

Para a realização dessa investigação foram empregues diferentes métodos adequados a este trabalho científico:

2.2 Métodos a Utilizar

2.2.1 Métodos de Nível Teórico

Histórico - lógico: possibilitou fazer uma análise da evolução histórica do tema e dos seus fenómenos teóricos, metodológicos e práticos, seus antecedentes e tendências de desenvolvimento, o que ajudou estabelecer as bases teóricas e metodológicas que sustentaram essa investigação.

Analítico-sintético: serviu para realizar a análise dos programas e documentos que estabelecem a actual política educacional em Angola, bem como definir conceitos, fundamentar teorias, princípios, leis, categorias e chegar a um fundamento teórico.

Indutivo – dedutivo: permitiu comparar os resultados do processo de investigação para no final deduzir e chegar a um resultado.

Análise documental: para argumentar a análise da informação bibliográfica e resultados da pesquisa em documentos do Ministério da Educação de Angola para atender a política educacional e cultural do país.

2.2.2 Métodos do Nível Empíricos

Observação: permitiu valorizar o processo de ensino aprendizagem e em particular sobre as estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.ª Classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda.

Entrevistas: permitiu valorizar as estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.ª Classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda, o assessoramento e controlo que exerce o corpo directivo da escola sobre este processo.

Inquérito: foi desenvolvido com o objectivo de valorizar o nível de preparação metodológica e cultura didáctica que os professores têm sobre as estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.ª Classe.

2.2.3 Métodos Matemático - Estatísticos

Foram utilizados para quantificar, classificar, analisar, processar e valorizar os dados chegando a determinadas inferências e regularidades. Com este método foi possível aplicar a estatística descritiva, utilizar o procedimento da análise percentual para o processamento da informação quantitativa da investigação, bem como o emprego de tabelas e gráficos para a apresentação do diagnóstico.

2.3 Instrumentos e Técnicas de Pesquisa

Revisão documental: serviu para avaliar o tratamento do problema de investigação, as disposições e normas emitidas pelo Ministério da Educação, o seu estado actual tendo em conta os programas, orientações metodológicas, manuais e cadernos de actividades. Também foi utilizada na consulta de uma extensa literatura a respeito dos fundamentos teóricos que sustentam o tema que se investiga, assim como as sugestões que se oferecem a respeito das actividades metodológicas para a aprendizagem significativa da educação musical nos alunos da 2.ª classe.

Pesquisa bibliográfica: foi utilizada para fundamentar a reflexão de leituras de obras e textos de autores diversos bem como pesquisas por via Internet.

Entrevista dirigida ao corpo directivo: serviu para valorizar as estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.ª Classe da

Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda. Para tal, foram entrevistados 1 (um) elementos do corpo directivo.

Inquérito dirigido ao corpo docente e aos pais e encarregados de educação: foi utilizado para valorizar o nível de preparação metodológica e cultura científica que os professores, pais e encarregados de educação apresentam sobre a sua participação na vida escolar dos seus educandos.

Questionário dirigido aos alunos: foi aplicado para valorizar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

2.4 População e Amostra

Fortim (1999 citado por Vilelas (2009), define população como “conjunto de todos indivíduos nos quais se desejam investigar algumas propriedades. Este conjunto tem uma ou mais características comuns e encontram-se num espaço ou território conhecido” (p. 24).

Assim, a população alvo deste trabalho é constituída por 184 membros, sendo que trabalhamos com uma amostra de 1 (um) membro da direcção da escola, 2 professores da 2.^a classe, 35 alunos da 2L.^a classe e 35 encarregados de educação. A partir desta população foi extraída uma amostra correspondente a 73 elementos representando 40% da população, segundo ilustra a Tabela 1:

Tabela 1

População e Amostra

Designação	População	Amostra Seleccionada	%	
			Extracto	População
Corpo Directivo	2	1	50%	1%
Professores da 2. ^a classe	2	2	100%	1%
Alunos da 2. ^a classe	90	35	38%	19%
Pais e encarregados de educação	90	35	38%	19%
Total	184	73	40%	40%

2.4.1 Critério de Selecção da Amostra

Para a selecção da amostra, teve-se em conta o tipo Probabilístico Aleatória Simples, porque todos os quadros: membros de direcção, professores e encarregados de educação e alunos (adolescentes) têm a mesma possibilidade de participar da pesquisa.

2.4.2 Técnicas de Amostragem

Foram usados dois tipos de amostra (Não Probabilística e Probabilística), onde usou-se as seguintes técnicas: Amostragem Intencional e Amostragem Probabilística Aleatória Simples, a primeira foi para a direcção e os professores, já a segunda técnica foi aplicada para encarregados de educação. Considera-se que percentagem da amostra da investigação corresponde a 40% da população total que é representativa.

2.5 Área de Realização

A Escola Primária da Humba no Município da Quilenda, bairro da Carianeca. É um edifício de construção definitiva com 7 salas de aulas, sendo 1 (uma) sala anexa, 1 (uma) secretaria, 2 (dois) gabinetes (Director e Subdirector Pedagógico), instalações sanitárias para todos utentes da instituição.

A escola conta com o seguinte quadro de pessoal: 1 (um) director, 1 (um) subdirector pedagógico, 1 (um) chefe de secretaria, 3 coordenadores de classe e 22 docentes.

Dos 22 docentes que a escola possui 10 são licenciados representando, 5 bacháreis representando, 7 técnicos médios.

Para o ano lectivo 2023/2024 matricularam-se 990 alunos, da Iniciação à 6.^a classe, sendo 45 na Iniciação, 90 na 1.^a classe, 90 na 2.^a classe, 135 na 3.^a classe, 180 na 4.^a classe, 225 na 5.^a classe e 225 na 6.^a classe.

2.6 Novidade Científica

A novidade científica desta investigação consiste na elaboração de um conjunto de Estratégias Metodológicas Para a Aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos Alunos da 2.^a Classe da Escola Primária da Humba, Município da Quilenda, a partir da intervenção dos gestores escolares, professores, técnicos de artes e pais e encarregados de educação.

2.7 Procedimentos de Análise de Dados

O registo dos dados foi feito mediante a digitalização dos inquéritos no software Microsoft Excel. Os gráficos foram elaborados na mesma folha de Excel para serem analisados por intermédio dos inquéritos.

Analizou-se as respostas dos membros do corpo directivo, professores, alunos da 2.^a classe e encarregados de educação da Quilenda sobre as estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.^a classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda.

No caso da revisão bibliográfica procurou-se na internet artigos relacionados com o tema em questão, depois analisou-se as respostas de cada um dos integrantes da investigação para ter uma ideia do estado actual e ver o estudo de viabilidade elaborar um conjunto de estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.^a Classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda.

Capítulo 3. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Neste capítulo, apresentamos os resultados do trabalho de campo realizado, que permitiu e chegar às conclusões na base do problema levantado graças a participação dos membros da direcção, professores, alunos da 2.ª classe, pais e encarregados de educação que puderam responder de forma satisfatória e eficaz às questões que lhes foram concedidas, bem como apresentar algumas propostas de actividades de carácter teórico-metodológico sobre o conjunto de estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.ª classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda

3.1 Resultado do Diagnóstico

Para o diagnóstico do conjunto de estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.ª classe, foram usadas as seguintes ferramentas:

Grelha de observação das aulas dirigidas aos professores da 2.ª classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda;

Inquérito e Entrevistas aos membros de direcção da Escola Primária da Humba no município da Quilenda;

Inquérito por questionário aos professores da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda;

Inquérito por questionário dirigido aos alunos da 2.ª classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda;

Inquérito por questionário à alguns pais e encarregados de educação da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda;

3.1.1 Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados da Observação das Aulas (Apêndice 1)

Qualquer que seja a metodologia de investigação adoptada num determinado estudo é fundamental proceder-se à recolha de informação, através da selecção de um conjunto de métodos e técnicas adequadas para, posteriormente, se realizar o tratamento e análise dos dados.

Para Bogdan e Biklen (1994) consideram que: “A melhor técnica de recolha de dados neste tipo de estudos é a “observação participante e o foco do estudo centrou-se numa organização particular ou num aspecto particular dessa organização” (p. 90).

Ketele e Roegiers (1993) referem que a observação é um processo pedagógico que visa colocar o investigador em contacto com os objectos que vão, pela observação realizada, permitir a percepção imediata dos dados.

De acordo com Deshaies (1997) “A observação é directa quando se toma nota dos factos, dos gestos, dos acontecimentos, dos comportamentos, das opiniões, das acções, das realidades físicas, em suma, do que se passa ou existe num dado momento numa dada situação” (p. 296).

No entanto durante o processo da aplicação do método da observação aos 2 (dois) professores da Escola Primária da Humba, no município da Quilenda, foram assistidas as suas aulas que na qual verificou-se os seguintes resultados:

- Na criação do nível de partida: neste indicador verificou-se o resultado de regular, em função das dificuldades que os professores apresentaram na criação do nível de partida, o que se reflectiu na baixa motivação dos alunos na aula bem como o asseguramento para novas aprendizagens. Neste contexto, dando a importância e a relevância que este indicador desempenha para aquisição de novas aprendizagens é necessário que o professor evidencie esforços para manter a ligação entre os conhecimentos já adquiridos que servirão como base para compreensão dos novos conhecimentos bem como alcançar outros resultados nos indicadores de bom ou mesmo muito bom, para que haja motivação e despertar a atenção dos alunos e assegurar condições para novas aprendizagens;

- Concernente a orientação para os objectivos: Neste indicador, verificou-se o resultado de bom, isto em função da orientação razoável das definições dos objectivos bem como metas a alcançar durante e depois das aprendizagens, mas ainda julga-se que o resultado não está mal, no entanto se espera dos professores a melhorarem no sentido de ascender outros indicadores de modos a clarificar, orientar as metas e alcançar o ponto mais alto durante e o fim das aprendizagens para que crie motivação e despertar interesses dos alunos na aula;

- Relativamente ao domínio do conteúdo por parte do professor: neste indicador verificou-se o resultado de regular que não é satisfatório, fruto da deficiência das competências científicas e metodológicas baixas que os professores apresentaram durante o processo de ensino aprendizagem da disciplina de educação manual e plástica. No entanto, é necessário evidenciar os esforços de modo alcançar os níveis mais altos;

- Quanto ao uso de meios de ensino pelo professor, verificou-se o resultado de regular, isto é, em função da falta de alguns meios de ensino apropriados para condução metódica das aprendizagens bem como a não utilização adequada dos meios existentes, o que tem reflectido

de forma negativa na compreensão e no manuseamento por parte dos alunos. Para tal, é necessário que os professores dominem, seleccionem e façam o uso correcto dos meios de ensino a sua disposição e que produzam recursos de ensino para que desperte o interesse dos alunos nas aulas.

- Quanto ao cumprimento dos objectivos da aula: registou-se que deve existir mais esforço por parte dos professores em cumprir os objectivos, pois os resultados apresentados indicam negativamente quanto ao alcance dos objectivos almejados. Para tal é necessário evidenciar os esforços para mitigar estes resultados e atingir os bons resultados de modo a assegurar que os objectivos da aula sejam alcançados com êxitos.
- Quanto a orientação de exercícios e tarefa: neste indicador, verificou-se o resultado de bom, o que reflectiu-se num desempenho satisfatório por parte do professor na orientação e controlo das aprendizagens, mas ainda há necessidade de trabalharem arduamente empregando metodologias adequadas para elevar o desenvolvimento do processo de Ensino – Aprendizagem da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda.

De acordo aos indicadores apresentados, deseja-se alcançar do ponto de vista didáctico, que os professores sejam os principais intervenientes do processo de ensino-aprendizagem e que utilizem os meios de ensino no decorrer das suas actividades e empregar metodologias que visem levar os seus alunos a aprenderem os conteúdos de forma satisfatória e que garantam a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

3.1.2 Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados das Entrevistas por Inquérito Dirigidas aos Membros de Direcção (Apêndice 2)

O inquérito foi realizado a 1 (um) membro de direcção da escola, sendo o mesmo do sexo masculino, onde foram concebidas questões sobre o conjunto de estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.ª classe.

Na 1.ª questão, a direcção inquirida afirmou que o estado motivacional dos alunos nas aulas de educação manual e plástica é considerado satisfatório, visto que demonstram a boa vontade aprender o que se ensina e caberá aos docentes e a direcção da escola criarem condições adequadas que favoreçam a sua aprendizagem.

Relativamente a 2.ª questão, relacionadas com a promoção das estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica, o inquirido afirmou que não tem promovido com frequência as referidas actividades. E desta forma demonstra-se que há fraco desempenho e dinamismo por parte da direcção da escola na promoção de ferramentas necessárias e eficazes para o melhoramento deste processo.

Na 3.^a questão a direcção da escola inquirida, afirmou razoável a atenção prestada aos alunos com dificuldades de aprendizagem da educação manual e plástica demonstrando fraca atenção que os professores e a direcção da escola manifestam em torno do processo de aprendizagem da disciplina de Educação manual e plástica.

Quanto a 4.^a questão a que se refere aos recursos de ensino existentes na escola, o inquirido afirmou não existir recursos de ensino suficientes que favoreçam a aprendizagem da educação manual e plástica. Os recursos de ensino utilizados não são adequados visto que utilizam com maior frequência apenas o livro de expressão manual e plástica da 2.^a classe e que não possibilita uma observação e análise precisa pelos alunos. Pois haveria necessidade da escola dispor de distintos materiais para a elaboração de diversos recursos tais como: as cartolinas, colas, tesouras, lápis de cor, guaches e outros...

Na 5.^a questão, o inquirido respondeu que nem todos professores possuem a formação pedagógica adequada que favoreça a aprendizagem da educação manual e plástica aos alunos da 2.^a classe.

Quanto a 6.^a questão o membro da direcção inquirido afirmou que realizam apenas algumas vezes os seminários de capacitação aos professores. Isto demonstra a fraca preocupação da direcção em superar ou capacitar os professores em diversas matérias relacionadas a disciplina de Educação manual e plástica.

3.1.3. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados do Inquérito por Questionário Dirigido ao Corpo Docente (Apêndice 3)

O inquérito foi realizado em 2 professores da 2.^a classe da Escola Primária da Humba que corresponde a uma amostra de 100% da população.

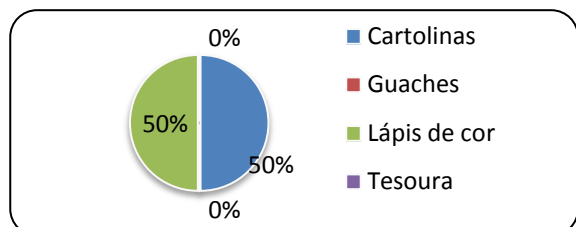
Na 1.^a questão, os professores inqueridos afirmaram que a sua actividade pedagógica baseia-se na realidade do aluno, apesar de se registar ainda alguns professores em que o seu trabalho não se tem baseado na realidade dos alunos. Pois muitos alunos encontram dificuldades na compreensão da respectiva disciplina.

Para atender a 2.^a questão, 50% dos professores afirmaram que apenas alguns alunos que conhecem alguns materiais para dinamizar as aulas de expressão manual e plástica, necessitando desta forma o empenho massivo do corpo docente para inverter a situação em causa realizando actividades praticas que incentivem os alunos a conhecerem os materiais que os ajuda a efectuar os seus desenhos.

Relativamente a 3.^a questão, sobre os materiais para dinamizar as actividades de Expressão Manual Plástica constatou-se que 50% dos professores recorrem a cartolinas e ao passo que o outro 50% recorre a lápis de cor, tal como espelha a figura abaixo:

Figura 1

Materiais Utilizados Para Dinamizar as Aulas de Educação Manual e Plástica.



De acordo a figura, percebe-se que há défice dos materiais de expressão plástica para facilitar as aulas dos professores.

Na 4.^a questão os inquiridos foram questionados sobre a produção dos recursos de ensino para as suas aulas de Educação Manual e Plástica. Os mesmos responderam que não produzem os seus recursos por insuficiência dos materiais para o efeito, mas sim baseam-se nas gravuras constantes nos livros. Facto que impossibilita a melhor aprendizagem por parte dos alunos.

Para responder a 5.^a questão, concernente a periodicidades das sessões de Expressão Manual e Plástica os professores afirmaram que são planificadas quinzenalmente e que se trabalha com os alunos duas vezes por semana.

Relativamente a 6.^a questão, sobre os recursos de ensino disponibilizados pela direcção da escola, os inquiridos responderam que a instituição não possui os recursos de ensino adequados que favoreçam a aprendizagem da disciplina de expressão manual e plástica. Usam apenas os livros didácticos como recursos. Isto indica que nem professores procuram criar um bom ambiente pedagógico na sala de aula o que facilitaria a melhor aprendizagem por parte dos alunos.

Quanto a 7.^a questão, os professores inqueridos afirmaram que nunca participaram nos seminários de capacitação concernentes a disciplina de Educação Manual e Plástica. Isto demonstra que não actualizam os seus conhecimentos com regularidade e não se regista dinâmica de formação no seio da direcção da escola, facto que deve ser revertido.

Quanto a 8.^a questão, sobre o papel do professor nas actividades de Expressão Manual Plástica os professores inqueridos afirmaram que o seu papel é de promover actividades de Expressão Plástica orientadas e livres de modo a fazer 94 evoluir os seus alunos nesta área de saber e nas outras.

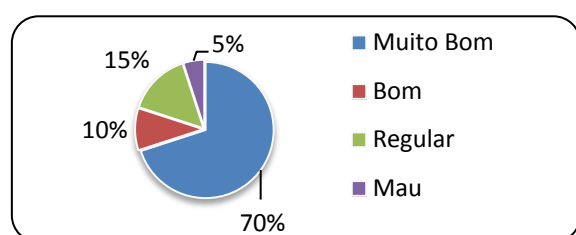
3.1.4 Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados do Inquérito por Questionário Dirigido aos Alunos da 2.^a Classe (Apêndice 4)

O inquérito foi realizado em 35 alunos da 2.^a Classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda. Lhes foram concebidas 5 perguntas, relacionadas ao conjunto de estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica.

Relativamente 1.^a questão sobre o nível de motivação dos alunos nas aulas de expressão manual e plástica é considerado satisfatório tendo em conta a percentagem de muito bom (70%) e (10%) de bom que se regista de forma geral. Apesar de existir ainda a percentagem de 15% que se situa regular e 5% de mau, pelo que existe certa insuficiência de motivação por parte de alguns alunos, os quais merecem atenção por parte da direcção da escola, professores, pais e encarregados de educação, tal como se verifica no quadro abaixo:

Figura 2

Nível de Motivação dos Alunos nas Aulas.

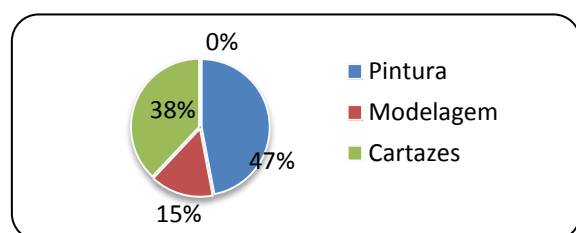


De acordo a figura, é notório que o nível de motivação dos alunos é maior. Existe boa vontade dos alunos para a aprendizagem.

Quanto a 2.^a questão, sobre as técnicas ou conteúdos que o professor utiliza para trabalhar a Expressão Plástica com as crianças, os resultados dos inquiridos indicam uma percentagem de 47% de alunos afirmam que usam a pintura, 15% modelagem e 38% afirmam que os professores usam cartazes, tal como espelha a figura abaixo:

Figura 3

Técnicas ou Conteúdos Utilizados Pelo Professor Para Trabalhar a Expressão Plástica



A presente figura ilustra as técnicas ou conteúdos que estão sendo utilizados pelo professor para trabalhar com expressões. E verifica-se que a maior parte usam apenas a pintura e cartazes.

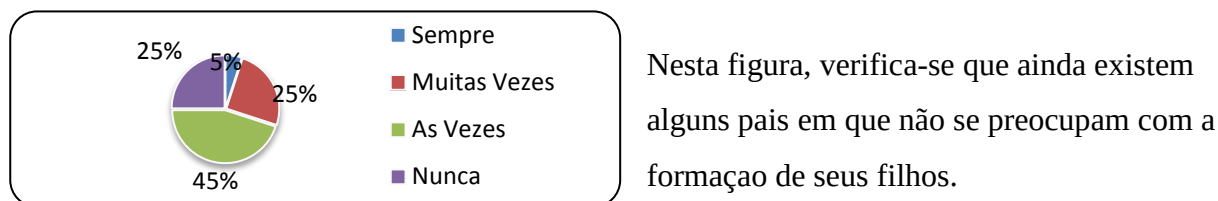
Na 3.^a questão, maior parte dos alunos inquiridos afirmara que o trabalho desenvolvido por alguns professores na sala de aula prioriza os seus interesses.

No que se refere a 4.^a questão, verifica-se que muitos pais não se preocupam em ajudar os seus filhos nas tarefas de casa. Apesar de existir a minoria que disponibilizam o seu tempo

em ajudar os seus filhos e a preocuparem-se com a sua formação, tal como ilustra a figura abaixo:

Figura 4

Sobre o Apoio dos Pais nas Tarefas de Casa dos Seus Filhos



Na 5.^a questão os inquiridos afirmaram que os recursos de ensino existentes na escola não satisfazem as expectativas para a aprendizagem da disciplina de Educação manual e plástica. No entanto, é necessário que as escolas melhorem as suas acções criando condições que favoreçam o reforço da escassez de materiais didácticos que as escolas enfrentam.

3.1.5 Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados do Inquérito por Questionário Dirigido aos Pais e Encarregados de Educação (Apêndice 5)

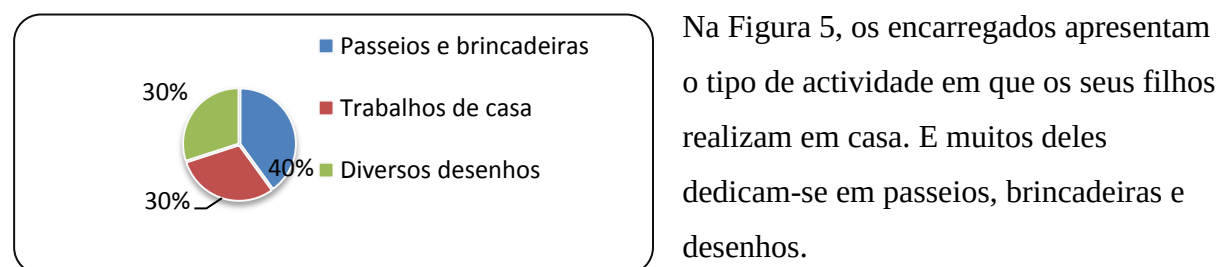
O inquérito foi realizado em 35 pais e encarregados de educação da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda e lhes foi aplicado 4 perguntas relacionadas com as Estratégias Metodológicas para a Aprendizagem da Educação Manual e Plástica.

Relativamente a 1.^a questão, referente a ajuda dos pais nas tarefas de casa dos seus filhos, 65% dos encarregados afirmaram que apoiam os seus filhos na resolução das suas tarefas, apesar de existir ainda alguns encarregados que não se preocupam e nem apoiam os seus filhos na realização das suas tarefas.

De acordo a 2.^a questão, 40% dos inquiridos responderam que além da escola, os seus filhos realizam passeios e brincadeiras, 30% fazem os trabalhos de casa, ao passo os demais afirmaram que gostam de efectuar diversos desenhos, tal como se verifica na figura abaixo:

Figura 5

Actividades que os Filhos Realizam em Casa Além da Escola.



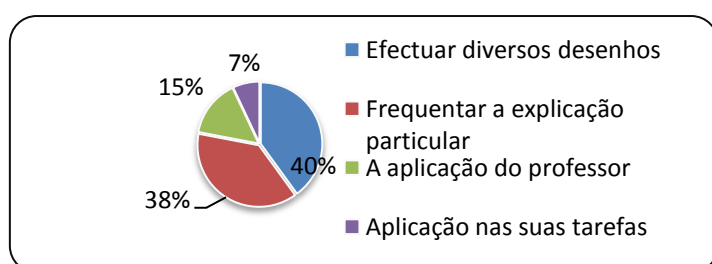
Quanto a questão referente aos materiais existentes em casa para dinamizar as actividades de Educação Manual Plástica, dos encarregados de educação inquiridos, 67% dos

quais afirmaram que em suas casas não existe nenhum material para o efeito, ao passo que os demais afirmam existir alguns. No entanto é necessário que cada pai preocupe-se em atender as vocações de seus filhos.

Para melhorar a aprendizagem da Educação Manual e Plástica dos seus filhos, os encarregados de educação inquiridos na 4.^a questão, 40% dos quais optaram em efectuar diversos desenhos, 38% sugerem que o filho deve frequentar uma explicação particular, 15% a aplicação do professor e 7% optam na aplicação das suas tarefas.

Figura 6

O que Deve ser Feito Para Melhorar a Aprendizagem da Educação Manual Plástica dos Filhos.



De acordo os dados apresentados na Figura 6, os encarregados sugerem o que deve ser feito para melhorar a aprendizagem da Educação Manual e Plástica dos filhos.

3.2 Resumo do Diagnóstico Realizado

Com relação aos 73 indivíduos inquiridos que correspondem a amostra da população, isto é, 1 membro de direcção, 2 professores da 2.^a classe, 35 encarregados de educação e 35 alunos da 2.^a Classe da Escola Primária da Humba, verificou-se que todos sentem a necessidade de elaborar um conjunto de Estratégias Metodológicas para a aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos alunos da 2.^a Classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda, visto que reconhecem a escola depois da família, como sendo o segundo lugar da socialização da criança, podendo com isto, ser a principal fonte para trabalhar o aluno para desenvolver a aprendizagem da Educação Manual e Plástica.

3.3 Estratégias Metodológicas Para Aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos Alunos da 2.ª Classe, da Escola Primária Da Humba do Município Da Quilenda.

Nesta etapa da presente investigação, elaborou-se um conjunto de Estratégias Metodológicas a Aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos alunos da 2.ª Classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda.

A expressão plástica, também conhecida por artes plásticas, diz respeito às actividades artísticas que envolvem materiais com características elásticas e plásticas – tais como o barro, a madeira, o gesso, a pedra e muitos outros.

Estas actividades não têm o objectivo de tornar as crianças em artistas de renome. São utilizadas, sobretudo, como forma de potenciar as suas capacidades e necessidades, promovendo a expressão de sentimentos e emoções.

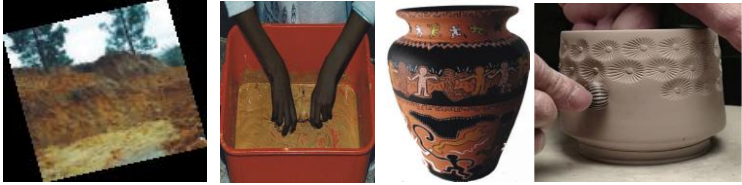
A elaboração da presente proposta, teve suporte ao diagnóstico detectado nos intervenientes da investigação, a partir dos referentes teóricos que sustentam esta temática.

A escolha e utilização consciente de um determinado método e/ou estratégia auxilia na organização e orientação da prática pedagógica a ser desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem. Essa escolha favorece a aprendizagem e estimula o aluno a atingir as aprendizagens planeadas para o nível de ensino que frequenta.

Em função da contradição existente entre o estado actual da temática ao estado desejado, proporcionou deste modo a elaboração da presente proposta de um sistema de actividades de carácter teórico-metodológico:

Tabela 2

Estratégias Metodológicas Para Aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos Alunos da 2.ª Classe

N.º	Actividades	Objectivos	Procedimentos	Participantes
1.	Sessões de Discussão em Grupo	- Permitir a socialização adequada e interação dos alunos na turma ; - Melhorar a convivência dos alunos e professores.	Dividir a turma em grupos de 3 ou 4 alunos e distribui-los tarefas ligadas a artes plásticas para realizarem. 	Professores e alunos
2.	Utilização das Folhas Mágicas	-Integrar os elementos do grupo preparação e na exploração de uma técnica desenvolvida pelas crianças; -Desenvolver as competências motoras finas, através do manuseamento de lápis de cera.	• Recolher as folhas de árvores caídas no chão, pô-las a secar e no dia seguinte colocá-las por baixo duma folha e com lápis ou lápis de cor pintar por cima. 	Professores e alunos
3.	Utilização da Modelagem e Escultura	- Descobrir e organizar de forma progressiva os volumes; - Desenvolver as competências motoras finas.	- Utilize areia, barro para formar objectos; - Modelar usando as mãos ou utensílios. 	Professores e alunos

- | | | | |
|--|---|---|--|
| 4. Realização de Visitas aos Museus de Artes Visuais | -Efectuar visitas nos museus de artes. | -Em cada trimestre programar uma visita a um determinado local aonde existe objectos de artes plásticas para despertar atenção dos alunos. | Directores, Professores e alunos. |
| 5. Criação de Salas de Artes Plásticas na Escola | -Conservar os melhores objectos de artes na Escola produzidos pelos alunos e professores. | - Cada aluno ou professor deve levar o seu melhor trabalho na escola para servir de fonte de consulta aos demais alunos e professores. | Directores e Professores |
| 6. Criação de Materiais de Trabalho de Artes na Escola | -Criar materiais de trabalho na Escola. | -Organize materiais de desenho, pintura, modelagem e escultura na escola;
-Efectuar solicitações de doações em distintas instituições, lojas e livrarias académicas. | Directores, Professores, Alunos e encarregados |
| 7. Realização de seminário de capacitação aos professores | -Capacitar os professores nas matérias ligadas a educação musical | -Convidar um especialista formado na área de artes plásticas para capacitar os professores;
- Os encontros podem acontecer em cada fim do trimestre, sendo que todos os participantes devem apresentar propostas dos temas a serem discutidos na semana de formação. | Directores e Professores |
| 8 Promoção de Desenhos de Expressão Livre | -Descobrir e organizar de forma progressiva as superfícies;
-Explorar as possibilidades técnicas dos alunos. | -Desenhar na areia, em terra molhada, no chão do recreio ou quadro da sala de aula; | Professores e Alunos |



3.4 Resultados Esperados

O presente trabalho em primeiro lugar permitirá o alcance de uma sociedade diferente, pelo espera-se que:

Se identifique as principais dificuldades que interferem no ensino e aprendizagem e o papel do professor diante desta realidade;

Se aponte alternativas metodológicas para enfrentar as dificuldades de ministrar as aulas de Educação Manual e Plástica aos alunos da escola;

Se conheça como os professores e coordenação pedagógica lidam com as dificuldades ao ensino da disciplina de Educação Manual e Plástica aos alunos da escola;

Se descreva como se dá o processo e as metodologias pedagógicas utilizadas para a aprendizagem da Educação Manual e Plástica nas escolas;

Se avalie a participação da família e da escola no desenvolvimento da Educação Manual e Plástica na vida dos alunos das escolas;

Se capacitem os agentes e profissionais da educação com formações adequadas (por intermédio dos seminários metodológicos trimestrais ou no princípio de cada ano lectivo para poderem trabalhar nos aspectos ligados a Educação Manual e Plástica;

Se faça um trabalho a nível das ZIPs, com seminários metodológicos, por formas a ajudar as outras direcções das escolas a identificarem e superar os alunos e professores com dificuldades ligadas a Educação Manual e Plástica no ensino primário;

Os professores e o corpo de direcção aceitem estas actividades de carácter teórico e metodológicas aqui apresentadas e incorporem-na ao processo de ensino-aprendizagem através da realização de seminários metodológicos e outras actividades com os de mais professores, pais e encarregados de educação.

Conclusões

Quanto aos membros de direcção, professores, alunos bem como aos encarregados de educação que foram inquiridos, verificou-se que todos sentem a necessidade e apoiam estas actividades aqui propostas para o envolvimento de todos alunos e que os mesmos se sintam ultrapassados das suas dificuldades.

Foi detectado a partir do diagnóstico feito que há necessidade da realização de actividades que auxiliem as Escolas e famílias no processo de ensino da disciplina de Educação Manual e Plástica.

No entanto, os membros de direcção e professores mostraram-se preocupados com a real situação dos alunos da 2.ª classe que muitos deles até a classe a que se encontram não sabem desenhar quaisquer objectos e nada percebem sobre a disciplina de Educação Manual e Plástica. Também é responsabilidade da escola, professores, pais e encarregados da educação inverterem esta situação em que as escolas enfrentam e consequentemente propor-se um conjunto de actividades que visem melhorar o estado actual das dificuldades de aprendizagem de forma significativa a que se tem registado nas aulas de Educação Manual e Plástica nos alunos da 2.ª classe da Escola Primária da Humba, no município da Quilenda e de outras instituições escolares no geral.

Elaborou-se um conjunto de estratégias metodológicas para a aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos alunos da 2.ª classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda, a partir do diagnóstico detectado na amostra da investigação e dos referentes teóricos que sustentam esta temática.

Recomendações

Tendo em conta o problema, o objectivo geral e as conclusões a que se chegou, recomenda-se:

- Aplicar os pressupostos teórico-metodológicos alcançados através dos resultados do presente trabalho de fim do curso para as actividades da aprendizagem da Educação Manual e Plástica nos alunos da 2.^a classe;

- Que a Direcção da Escola Primária da Humba, Municipio da Quilenda aceite e inclua nas suas actividades a referida proposta para o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem da Educação Manual e Plástica;

- Que os encarregados de educação cooperem no que for necessário com os professores e a direcção da escola, pois com a participação intensa do encarregado e da família no processo de ensino-aprendizagem permitirá o alcance dos objectivos desejados para uma sociedade melhor;

- Que os professores aceitem e introduzam esta proposta de actividades educativas em sua prática docente, com o objectivo de alcançar o planificado anteriormente;

- Que a direcção da escola crie condições adequadas que garantam êxitos no processo do ensino aprendizagem, potenciando-os de recursos didácticos e um ambiente pedagógico adequado.

Referências Bibliográficas

- Aguiar, E. (2004). *Desenho Livre Infantil: Leituras Fenomenológicas*. Obtido em 15 de janeiro de 2024.
- Assembleia Nacional de Angola, Lei N.º 32/20 de 12 de Agosto. *Lei de Bases do Sistema de Educação da República de Angola*. Diário da República, I Série, N.º 123.
- Barbosa, R. (2009). *A importância da Expressão plástica no Pré-Escolar*. Estudo de caso no Jardim de infância “Amor de Deus”. Tese de Mestrado. UNI-CV-PRAIA: Universidade de Cabo Verde.
- Bogdan, R.; Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas in Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.
- Cavalcanti, J. (2006). *A criatividade no processo de humanização*. Obtido em 15 de outubro de 2024.
- Craidy, C. & Kaercher, G. (2001). *Educação infantil: para que te quero?*. Artmed.
- Deshaies, B. (1997). *Metodologia da investigação em ciências humanas*. Instituto Piaget.
- Dewey, J. (1978). *Vida e Educação*. Melhoramento.
- Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lusodidacta.
- Freire, P. (2007). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Fróis, J. P. (2000). *Educação Estética e Artística: abordagens Transdisciplinares*. Fundação Calouste Gulbenkian. Biblioteca FBAUL.
- Gloton, R. & Clero. (1976). *A actividade criadora na criança*. Estampa.
- Gonçalves, E. (1991). *A arte descobre a criança*. Amadora: Raíz Editora.
- Hargreaves, A., (2004). *O Ensino na Sociedade do Conhecimento – A educação na era da insegurança*. Porto Editora.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (1997). *Educar a Criança*; Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2010). *Fundamentos da Metodologia Científica*. Editorial Presença.
- Leite, E. & Malpique, M. (1998). *Espaços de criatividade: a criança que fomos/a criança que somos...através da expressão plástica*. Afrontamento.
- Lowenfeld, V. & Brittain, L. (1970). *Desenvolvimento da capacidade criadora*. Mestre Jou.
- Lowenfeld, V. & Brittain, W. L. (2006). *Desenvolvimento da capacidade criadora*. Mestre Jou.
- Lowerfeld, V. (1977). *A criança e sua arte*. Mestre Jou.

- Luquet, G.H. (1987). *O desenho infantil*. Livraria Civilização Editora.
- Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo*. Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Educação.(2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*.
- Novaes, E. & Neves, L. H. (2004). *A criança e o desenho infantil - A sensibilidade do educador mediante uma produção artística infantil*. Obtido em 12 de dezembro de 2024.
- Oliveira, A. (2009). *O Lugar e Não Lugar da Expressão Plástica/Artes Plásticas nos Projetos Curriculares e nas ações dos Educadores de Infância*. Tese de Mestrado. Minho: Universidade do Minho. Instituto de Estudos da criança.
- Oliveira, M. (2007). *A Expressão Plástica para a compreensão da Cultura Visual*. Obtido em 9 de setembro de 2024.
- Papalia, D.; Olds, S. & Feldman, R. (2001). *O Mundo da Criança*. McGrawHill.
- Read, H. (1958). *A educação pela Arte*. Edições 70.
- Read, H. (2007) *Educação pela Arte*. Edições 70.
- Read, H. (2013). *Educação pela Arte*. Edições 70.
- Santos, A. (1989). *Mediações artístico-pedagógicas*. Coleção Biblioteca do EducadorLivros Horizonte.
- Santos, J. (2007). *Ética e deontologia – Representações de professores*. Associação de Professores de Sintra;
- Serrano, P., & Luque, C. (2015). *A criança e a motricidade fina - Desenvolvimento, problemas e estratégias*. Papa-Letras.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação* (3º volume). Coleção Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação –Bases Psicopedagógicas*. Instituto Piaget.
- Sousa, A. (2005). *Investigação em Educação*. Livros Horizonte.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação - 3º volume - Música e Artes Plásticas*. Instituto Piaget.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pelas Arte e Artes pela Educação – Drama e Dança*. Instituto Piaget.
- Spodek, B. (2010). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Stern, A. (1974). *Aspectos e Técnicas da Pintura de Crianças*. Livros Horizonte.

Stern, A. (1977). *Iniciação à educação criadora*. Sociocultur

Vários. (1996). *Ensino Artístico*. Edições ASA.

Vygotsky, L.S. (2003). *A Formação Social da Mente*. Martins Fontes.

Apêndices

Apêndice 1

Grelha de Observação das Aulas

Indicadores	1	2	3	4
Criação do nível de partida				
Orientação para os objectivos				
Seleccção e utilização dos meios de ensino que facilitam a acessibilidade e cientificidade de aprendizagem				
Uso de métodos de ensino que facilitam a aplicação de conhecimentos e pensamento lógico				
Domínio do conteúdo pelo Professor				
O uso dos meios de ensino pelo professor				
Cumprimentos dos objectivos da aula				
Controlo das aprendizagens.				
Desenvolvimento das habilidades na utilização dos recursos de ensino				
Orientação de exercícios e tarefas				

OBS.: 1-Muito Bom; 2- Bom; 3- Regular; 4-Mau

Apêndice 2

Questionário Dirigido aos Membros de Direcção da Escola

Província: Cuanza Sul; **Município:** Quilenda; Escola Primária da Humba

Objectivo: Saber da Direcção da Escola qual tem sido a atenção que é prestada aos professores e alunos, em função das estratégias metodológicas que visam a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.^a classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda.

Introdução: Excelentíssimo Director (a) / Subdirector. Estamos desenvolvendo uma investigação Científica e Pedagógica para facilitar a aprendizagem dos alunos das classes Primárias. As suas respostas serão úteis para desenvolver o nosso trabalho, não é necessário que reveles a tua identificação e prometemos tratar confidencialmente a informação prestada.

Preencha com um X a opção correspondente:

1- Qual é o estado motivacional dos alunos da tua escola em relação a aprendizagem da Educação Manual e Plástica?

Muito bom () Bom () Regular () Mau ()

2- A Direcção da escola tem promovido estratégias metodológicas para aprendizagem da Educação Manual e Plástica?

Sim () Não () Nunca () Raras vezes ()

3- Qual tem sido a atenção prestada a estes alunos em relação as actividades que visem favorecer o desenvolvimento das habilidades da Educação Manual e Plástica?

Muito boa () Boa () Razoável () Mau ()

4- Os recursos de ensino existentes na tua escola satisfazem as expectativas para favorecer a aprendizagem da Educação Manual e Plástica?

Sim () Não () razoavelmente ()

5- Os professores existentes na escola possuem formação adequada para desenvolverem as estratégias metodológicas para a melhoria das aulas de Educação Manual e Plástica no processo do ensino e aprendizagem?

Sim () Não () Razoavelmente ()

6- A Escola tem dirigido seminários ou formação metodológica para superar os professores que encontrem dificuldades ao ministrarem as aulas de Educação Manual e Plástica no processo de aprendizagem nos alunos da 2.^a classe?

Sim () Não () Nunca ()

Muito obrigado!

Apêndice 3

Questionário Dirigido aos Professores

Província: Cuanza Sul; **Município:** Quilenda; Escola Primária da Humba

Objetivo: Saber dos Professores qual tem sido a atenção que é prestada aos alunos, em função das estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.^a classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda.

Introdução: Excelentíssimo Professor, estamos desenvolvendo uma investigação Científica e Pedagógica para facilitar a aprendizagem dos alunos das classes Primárias. As suas respostas serão úteis para desenvolver o nosso trabalho, não é necessário que reveles a tua identificação e prometemos tratar confidencialmente a informação prestada.

Preencha com um X a opção correspondente:

1- Na sua prática pedagógica, a metodologia baseia-se na realidade do aluno?

Sim () Não ()

2- Os seus alunos conhecem alguns materiais para dinamizar as aulas de Educação Manual e Plástica?

Todos () Alguns () Nenhum ()

3- A que tipo de materiais recorre para dinamizar as actividades de Educação Manual e Plástica? Cartolinas () Guaches () lápis de cor () tesoura () cola () barro () materiais reciclados ().

4- Tem produzido os recursos de ensino para as suas aulas de Educação Manual e Plástica?

Sim () Não () Poucas vezes () Nunca ()

5- Planeias as sessões de Educação Manual e Plástica com periodicidade?

Sim () Não ()

6- A Escola dispõe de recursos de ensino que favoreçam o ensino da Educação Manual e Plástica?

Sim () Não ()

7- Já participou em algum seminário ou formação de capacitação sobre a Educação Manual e Plástica?

Sim () Não () Poucas vezes () Nunca ()

8- Na tua opinião qual é o papel do professor nas actividades de Educação Manual e Plástica?

Muito obrigado!

Apêndice 4

Questionário Dirigido aos Alunos da 2.ª Classe

Província: Cuanza Sul; **Município:** Quilenda; Escola Primária da Humba

Objectivo: Saber dos alunos qual tem sido a atenção que lhes tem sido prestada, em função das Estratégias Metodológicas para a aprendizagem da Educação Manual e Plástica.

Introdução: Estimado (a) aluno (a), estamos desenvolvendo uma investigação Científica e Pedagógica para facilitar a aprendizagem dos alunos das classes Primárias. As suas respostas serão úteis para desenvolver o nosso trabalho, não é necessário que reveles a tua identificação, bem como prometemos tratar confidencialmente a informação prestada.

Preencha com um X a opção correspondente:

1- Qual é o seu nível de motivação nas aulas de Educação Musical?

Muito Bom () Bom () Regular () Mau ()

2- Quais as técnicas ou conteúdos que o seu professor utiliza para trabalhar a Expressão Plástica com as crianças?

Modelagem () pintura () cartazes ()

3- O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula prioriza seus interesses e necessidades? Sim () Não ()

4- Os seus pais ajudam nas tarefas para casa? Sempre () Muitas vezes () Às vezes ().
Como ajudam? _____ Nunca () Raramente () Por que não ajudam? _____

5- Os recursos de ensino existentes na tua escola satisfazem as expectativas para favorecer a aprendizagem da Educação Manual e Plástica?

Sim () Não () razoavelmente ()

Muito obrigado!

Apêndice 5

Questionário Dirigido aos Encarregados de Educação

Província: Cuanza Sul; **Município:** Quilenda; Escola Primária da Humba

Objectivo: Saber dos pais e encarregados de educação qual tem sido a atenção prestada aos seus educandos, em função das estratégias metodológicas para a aprendizagem da educação manual e plástica nos alunos da 2.^a classe da Escola Primária da Humba, no Município da Quilenda.

Introdução: Estimado (a) Encarregado (a) de educação.

Estamos desenvolvendo uma investigação Científica e Pedagógica para facilitar a aprendizagem dos alunos das classes iniciais. As suas respostas serão úteis para desenvolver o nosso trabalho, não é necessário que reveles a tua identificação, bem como prometemos tratar confidencialmente a informação prestada.

Preencha com um X a opção correspondente:

1- Tem ajudado o seu filho a fazer a tarefa em casa?

Sim () Não () Talvez () Nunca ()

2- Para além da escola que actividade realiza o seu filho?

- a) Leitura escrita () b) Trabalho de casa () c) Passeio, brincadeira ()
d) Pequenos negócios () e) Diversos Desenhos ()

3- Em sua casa existem alguns materiais para dinamizar as actividades de Educação Manual e Plástica? Sim () Não ()

4- O que pensa que deve ser feito para melhorar a aprendizagem da Educação Manual e Plástica do seu filho?

- a) Frequentar a explicação particular () b) Aplicação de tarefas ()
c) Aplicação do professor () d) Efectuar vários desenhos ()

Muito obrigado!